

Entrevista com Arlene Clemesha

Arlene Clemesha é graduada em História pela Universidade de São Paulo. Tem mestrado e doutorado em História Econômica, também pela USP. É professora doutora do Departamento de Letras Orientais e diretora do Centro de Estudos Árabes, ambos da Universidade de São Paulo. É membro do comitê de coordenação do United Nations International Coordinating Network on Palestine (ICPN-UN).

Historicamente, quando se iniciaram e quais as principais causas dos conflitos entre Palestina e Israel?

O conflito começou com a instalação do movimento sionista na Palestina, que promoveu a imigração de judeus da Europa Oriental. O objetivo político era a criação de um Estado judeu, que não abrigaria palestinos. O primeiro grande choque entre comunidade sionista e palestina aconteceu em 1920. Só na Guerra de 1948, cerca de 800 mil palestinos foram expulsos.

Por que os acordos de paz desde então tentados não têm conseguido atingir os objetivos propostos?

Os acordos são desiguais e existe um apoio maior a Israel, devido ao suporte dos Estados Unidos. Os palestinos não têm exército nem o auxílio dos Estados árabes. Existem declarações de apoio à Palestina, mas nenhuma política efetiva dos Estados. Sempre foi ignorado o respeito aos Direitos Humanos. O “status final” nunca foi abordado. É preciso estabelecer uma relação de confiança para a criação de acordos de paz.

Quais são as perspectivas de criação de um Estado palestino?

As perspectivas são escassas. A liderança palestina é mais disposta a negociar, já o governo israelense não tem esse posicionamento. Um lado cede para a criação do Estado palestino, enquanto a política israelense é apenas de expansão de território. Um exemplo são as colônias na Cisjordânia.

Como o professor poderá facilitar o entendimento do conflito? Que material poderia ser indicado para uso em sala de aula? (vídeo, livro, reportagens etc.)

Através da abordagem histórica, para compreender a gênese do problema, e o uso de documentários, que tragam o drama das pessoas. É preciso combinar esse olhar humano. Eu recomendo o documentário “The Gatekeepers”, de 2012, que acusa o sistema israelense de não querer negociar.

O professor pode promover também debates e seminários para proporcionar o questionamento e a reflexão entre os alunos.